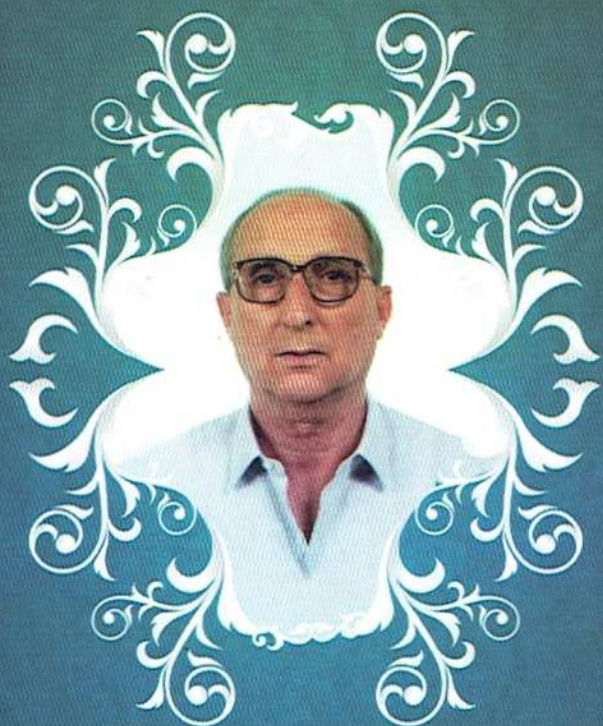
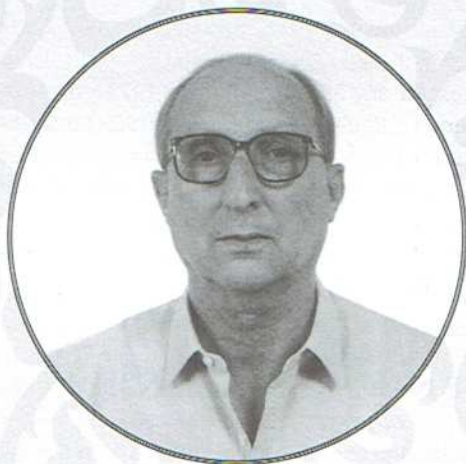




IR. CELESTINO NART



INSTITUTO DOM BOSCO - BOM RETIRO



IR. CELESTINO NART

"Senhor, eu ponho em Vós minha esperança; que eu não fique envergonhado eternamente! Em Vossas mãos, Senhor, entrego o meu espírito, porque Vós me salvareis, ó Deus fiel!" (Sl 30, 2;6).

"Que poderei retribuir ao Senhor Deus por tudo aquilo que ele fez em meu favor?" (Sl 115, 12).

Após 71 anos de vida religiosa entregou sua alma a Deus o querido Irmão Celestino Nart em São Paulo (BSP).

Para o salesiano, a morte é iluminada pela esperança de entrar na alegria do seu Senhor. E quando acontece que um salesiano sucumbe trabalhando pelas almas, a Congregação alcançou uma grande vitória. A lembrança dos irmãos falecidos une na «caridade que não passa» os que ainda são peregrinos aos que já repousam em Cristo (C. 54).

Faleceu na noite dia 10 de junho de 2013 aos 92 anos de idade. Pertencia à Comunidade Salesiana do Bom Retiro, em São Paulo, Instituto Dom Bosco. Deu entrada no hospital no dia 08 de junho, sábado, sendo socorrido na residência salesiana às 18h30 e encaminhado ao pronto socorro da Santa Casa de Misericórdia. Permaneceu na UTI até segunda-feira, dia 10, quando não resistiu à quarta parada cardíaca, vindo a falecer por volta das 12h.

INFÂNCIA

O Ir. Celestino nasceu em 29 de março de 1921 em Alto Guarani Assu (SC), pertencente a Blumenau (SC) diocese de Joinville (SC). Foram seus pais Tobias Nart e Ana Martini. São seus irmãos Alfredo e Bruno Nart. Foi batizado na igreja matriz do Sagrado Coração de Jesus, de Massaranduba – Guarani Mirim a 03 de maio de 1921 pelo padre Jacó Malik C.M. e crismado no dia 18 de outubro de 1927 na capela de Santa Luzia (Braço Direito), Luiz Alves (SC) por Dom Joaquim Domingues de Oliveira, Arcebispo de Florianópolis.

JUVENTUDE NA CASA SALESIANA

A primeira casa salesiana com que teve contado foi o Ginásio São Paulo na cidade de Ascurra (SC) onde fez o curso ginásial de 1935 a 1937. Depois desta fase, ele foi para Lavrinhas (SP) para o ensino médio nos anos de 1938 a 1940.

Agora está no Pio XI em São Paulo. Aprendiz de alfaiataria. Será noviço coadjutor (Irmão) alfaiate. O P. Domingos Cerrato escreve que ele é muito bom, trabalhador, piedoso e hábil. Esse foi o pensamento unânime do Conselho da Casa do Pio XI.

É a resposta ao seu pedido para ingressar no noviciado, “primeiramente para aprender as santas regras do nosso Pai S. João Bosco, para salvar a minha alma e depois salvar muitas almas”. Foi aceito para o noviciado.

Segue, então, para o noviciado. Foi em São Paulo mesmo, no bairro do Ipiranga no ano de 1941. Eram 18 noviços e o diretor e mestre o P. Gastão do Prado Mendes.

O que faz no noviciado? Em primeiro lugar um retiro de dez dias para iniciar o noviciado. Depois, durante o ano se estuda o Catecismo, a História Sagrada, o Catecismo dos Votos, Liturgia, língua portuguesa, latim, noções de grego, a leitura da vida de Dom Bosco e do Boletim Salesiano e dos santos. Havia música polifônica e gregoriano, canto e ensaio para as celebrações litúrgicas em geral. A isso se acrescentam os trabalhos domésticos para a manutenção da casa e os trabalhos manuais.

Havia as celebrações diárias: a meditação pela manhã, a missa, a Coroinha ao Sagrado Coração de Jesus, o exame de consciência, a leitura espiritual, a bênção do Santíssimo Sacramento; a confissão semanal, o retiro mensal, chamado Exercício da boa morte e o retiro anual de dez dias e o colóquio com o mestre de noviços para controle do desenvolvimento e progresso espiritual do candidato à vida salesiana.

No final do noviciado, o noviço Celestino declara que tem a “firme vontade de consagrar-se inteiramente a Deus na Congregação Salesiana”.

Aceito, fez sua 1ª Profissão em 31 de janeiro de 1942 nas mãos do P. Orlando Chaves, inspetor.

TRAJETÓRIA COMO SALESIANO

Agora começa sua trajetória como salesiano em diversas comunidades.

As atividades do religioso quer candidato ao sacerdócio quer salesiano Irmão são pautadas e escandidas por uma vida espiritual assimilada no noviciado. Fazem parte, então, da vida do religioso a meditação, a missa, o exame de consciência, a leitura espiritual, a oração da noite, a confissão semanal, o colóquio, os retiros mensal e anual.

De 1942 a 1949, por 8 anos, o Irmão Celestino trabalha no Instituto Pio XI como alfaiate e provedor. Provedor é um auxiliar do ecônomo ligado ao controle do almoxarifado e compras de abastecimento da casa. O Instituto acolhia de 50 a 70 estudantes de teologia de todas as inspetorias salesianas no Brasil para os estudos teológicos. Consta também que neste período, aos domingos, ajudava no Oratório da Mooca.

É do ano de 1947 o seu pedido para a profissão perpétua. Neste pedido, o Ir. Celestino declara que “são passados vários anos na Congregação Salesiana, estudei e esforcei-me por praticar as Regras da nossa Congregação”. Pede, então para ser admitido à profissão perpétua na Sociedade Salesiana. E isso aconteceu no dia 31 de janeiro de 1948 também com o P. Orlando Chaves.

Depois, a obediência o coloca no aspirantado dos seus primeiros anos com os Salesianos. Em 1950 e 1951 em Ascurra (SC) é alfaiate e professor. Depois passa os anos de 1952 e 1953 Liceu Coração de Jesus, em São Paulo, agora como mestre de oficina de alfaiataria, um dos cursos das Escolas Profissionais Salesianas.

Como somos feitos para obedecer, fazer acontecer a Obra Salesiana onde mais Deus e os superiores precisam de 1954 a 1957, portanto por quatro anos o vemos em Americana, Instituto Dom Bosco. Lá estará como encarregado do Oratório. Dá aulas de Catecismo. São os inícios da Obra Salesiana naquela cidade com o P. Luiz Gonzaga de Oliveira, o padre José Antonio Romano, o seminarista Fernando Legal e outros. Vem depois o P. José Del Mônico, o P. Luiz Carlos Senno. Naqueles tempos a vida não era fácil. Era marcante a pobreza.

De 1958 a 1962 o vemos em São Paulo, no Liceu Coração de Jesus como despenheiro por cinco anos. O grupo dos salesianos coordenados pelo diretor, P. Rafael Chroboczek era imenso. Eram 43. O colégio atendia internos, semi-internos, externos, aulas diurnas e noturnas, escolas profissionais de alfaiataria, tipografia, encadernação, faculdade de economia. Havia a atividade com santuário e paróquia, capelanias e oratório festivo. É uma cidade de meninos e jovens. O senhor Celestino é o despenheiro. Para as atividades da grande cozinha, alimentação, bebidas e outros materiais, nada pode faltar. Estava atento, tudo anotando e referindo-se com frequência com o ecônomo da casa e contato contínuo com os fornecedores.

Agora começam suas atividades de conselheiro e depois de ecônomo de 1963 a 1973 no Colégio Dom Bosco em Piracicaba, cidade alta com a Paróquia Bom Jesus do Monte, Obra Assistencial e Oratório São Mário para Menores na Vila Resende, educação infantil, ensino de primeiro e segundo graus. Aqui começa sua trajetória de 35 anos como ecônomo em nossas obras e comunidades. Terá como diretores padres muito dinâmicos como o P. Mário Quilici, o P. Geraldo Leite Cintra, o P. Antonio Gerotto, o P. João Modesti e o P. Fausto Santa Catarina.

Segundo a Revista Salesiana, ano XIII, nº 7-8 temos a notícia da bênção das novas instalações da Obra Assistencial São Mario, na Vila Resende. Num terreno de 13 mil metros quadrados, doação da Societè de Sucrierie Bresilienne, surge a Obra Assistencial e Oratório festivo São Mario. A inauguração e bênção das novas instalações aconteceram no dia 19 de janeiro de 1963. O padre Mario Quilici, diretor do Colégio Dom Bosco procedeu a bênção na presença de autoridades. Estava ali ao seu lado o ecônomo e administrador, Celestino Nart, salesiano Irmão.

Neste período também da administração dos dinâmicos P. João Modesti e Ir. Celestino de 1969 a 1972 há excelentes melhorias no colégio como uma piscina olímpica e a quadra coberta para esportes, festas e celebrações cívicas e de formatura.

Depois de dez anos em Piracicaba passa o ano de 1974 em Campos do Jordão, casa de repouso e de exercícios espirituais.

No ano seguinte, em 1975 volta para São Paulo, para o Instituto Dom Bosco do Bom Retiro como ecônomo. É escola de educação infantil e fundamental. Será o ecônomo a dialogar com pais e mães as bolsas de estudo e descontos nas mensalidades. Temos também aí uma grande Escola Profissional de Mecânica.

Em seguida, novamente e por nove anos, de 1976 a 1985 será Ecônomo no Colégio D. Bosco em Piracicaba, Cidade Alta.

Em 1986 será Ecônomo na Escola Salesiana São José em Campinas. Não havia mais o internato para crianças, adolescentes e jovens da Assistência Social do Estado. Davam-se, agora, novos encaminhamentos àquela obra salesiana que se tornará a grande Escola Profissionalizante para jovens, escola de educação infantil, ensino fundamental e médio e de curso superior.

De 1987 a 2000 será Ecônomo no Colégio Dom Bosco em Americana por 13 anos. É desde período, do ano 1994, a construção da ala de salas de aulas da Rua Dom Bosco, denominado Espaço Cultural e Desportivo P. Osvaldo de Andrade. O diretor era o P. José Ailton Trindade e o Sr. Celestino, o ecônomo. É deste período também, do ano 1998 o início dos Cursos de Ciências Contábeis e Publicidade e Propaganda naquela Instituição. Méritos sejam dados para todos os salesianos que ali trabalharam neste período projetando assim, aquela obra salesiana que vai tornar-se o grande Centro Universitário Salesiano.

É também deste período as construções do ginásio de esportes e a nova Ala do colégio Dom Bosco junto à Rua Domingos Sávio para os cursos de tecnologia.

Em nenhum momento a Obra Social “Casa de Dom Bosco”, ainda em plena atividade na propriedade dos Vicentinos, deixou de ter toda atenção e zelo por parte do ecônomo da casa.

De 2001 a 2007 trabalha como assistente e auxiliar do ecônomo em São Paulo, nas Escolas Profissionais Salesianas, no bairro da Mooca com escola profissional e parque gráfico.

Com dizem as nossas Constituições no artigo 54: A comunidade ampara com mais intensa caridade e oração o irmão gravemente enfermo. Quando chega a hora de dar à sua vida consagrada o remate supremo, os irmãos o ajudam a participar com plenitude da Páscoa de Cristo. Nestas condições, o Ir. Celestino de 2008 a 2013 está como assistente em São Paulo, Bom Retiro, no Instituto Dom Bosco, obra salesiana com Paróquia, Oratório, Escola Profissional e Centro Social.

A vocação do Irmão Salesiano, no estilo de Dom Bosco, é original, bela e atual. Rezemos todos para que a Providência envie muitos candidatos, desejosos de viverem esta vocação em favor da juventude.

Rezemos sempre (R 76) pelos Salesianos chamados por Deus à eternidade com orações de sufrágio, pessoais e comunitárias. Eles nos precederam. Eles nos esperam para um prêmio para nós preparado por Dom Bosco, nosso Pai.

Uma prece pela casa salesiana do Instituto Dom Bosco do Bom Retiro que continua sua trajetória com uma paróquia, capelanias e muitas atividades de Assistência Social para o fortalecimento de vínculos para crianças, adolescentes e famílias; e o mesmo para adolescentes e jovens com ênfase em inclusão produtiva com o Centro de Desenvolvimento Social e Produtivo – CPDB – Centro Profissional Dom Bosco.

Que surjam muitas e novas vocações; jovens estudiosos, piedosos, puros, com garra para o trabalho, inteiramente a serviço desta missão, solidárias com o mundo e esta história, cheios de Deus. Terão a seu lado salesianos já provectos para lhes dar exemplo e do céu a ajuda e inspiração de Dom Bosco e Nossa Senhora Auxiliadora.

P. Narciso Ferreira SDB

TESTEMUNHOS:

Nos inícios dos anos 60, quando da inauguração do Oratório São Mário de Piraicaba, o Ir. Celestino era o motorista da comunidade. Lembro-me que era ele quem levava e buscava diariamente o salesiano encarregado do Oratório. Dirigia um velho Chevrolet. Às vezes, vários salesianos que faziam parte da comunidade o acompanhavam. Para nós, crianças, era bonito ver a amizade que reinava entre eles.

P. Antonio Carlos Galhardo

Foi um bom irmão

Ir. Celestino, pela longa experiência acumulada no trabalho administrativo e no cuidado com a comunidade, mesmo no alto de seus 93 anos de idade, quando convivemos, pela segunda vez (a primeira foi no Colégio Dom Bosco de Americana, quando eu era aluno do Ensino Médio e ele, ecônomo da comunidade), jamais deixou de fazer pequenos gestos que ajudavam muito a vida fraterna: toda quinta-feira ia até a feira, que fica em uma rua vizinha da comunidade do Bom Retiro e comprava massa de pastel e diversos tipos de queijo, entre outras iguarias.

Era constante sua presença nas orações e na eucaristia diária, mesmo nos dias em que se sentia um pouco mais debilitado. Sempre com o rosário na mão, antecipava as orações saudando a Maria.

Conduzia a vida com bom humor, cultivando os vínculos profundos com seus familiares em Santa Catarina, que visitava ao menos uma vez por ano e os amigos, salesianos e leigos, que nutriam por ele grande estima.

Ir. Celestino Nart soube ser, antes de celebrar a sua Páscoa definitiva, uma presença discreta, mas ao mesmo tempo muito percebida por todos nós na comunidade.

P. Sérgio Augusto Baldin Júnior, sdb
Pontificia Università Salesiana – Comunità Don Rua
Piazza dell'Ateneo Salesiano, 1 – 00139 Roma – Italia

Convivi com o irmão Celestino Nart durante nove anos de 1990 a 1998, no Dom Bosco de Americana. Nessa época, o Celestino estava em plena vitalidade, mas inspirando alguns cuidados de saúde, entre os quais a pressão arterial, a ponto de ser meticuloso na escolha dos alimentos e sóbrio em relação às bebidas.

Quando viajava para Santa Catarina para visitar os parentes, retornava trazendo a famoso linguiça catarinense para os salesianos e amigos e, para si, um grande fardo de chuchus envelhecidos no pé, para ser cozido um todos os dias, alegando que era muito útil para a saúde.

Uma de suas características era estar sempre polido e bem trajado com camisas sociais confeccionadas sob encomenda. No escritório mantinha uma pequena televisão, que mantinha ligada, aguardando possíveis atendimentos, dando-se ao direito de pequenos cochilos após o almoço.

Em relação à Comunidade Salesiana era um dedicado provedor de todas as necessidades, chegando a ir toda semana de caminhão, dirigido por um funcionário, ao Makro e Ceasa de Campinas para fazer as compras para toda a Obra. Dava bons exemplos de vida comunitária, sendo regular aos horários da comunidade em relação às orações e refeições; participava das missas diariamente e era assíduo à récita do terço.

Em relação aos enfermos da época, padre Emílio Pedro e padre Irineu Leopoldino, dispensava um cuidado especial, providenciando atendimento médico, enfermeiras, fisioterapeuta, medicamentos especiais e alimentos diferenciados.

Junto aos colaboradores era discreto, batia bons papos descontraídos e entrecortados de casos jocosos e risadas alegres. A sua principal característica era a organização e limpeza de todos os ambientes e jardins. Cuidava de forma impecável dos veículos da obra, sendo que os carros, seu grande hobby, eram substituídos a cada dois anos. Durante seu economato foi construído o “Espaço Esportivo Padre Oswaldo Vieira de Andrade” com quadras poliesportivas, ginásio de ginástica artística e salas ambiente, bem como o edifício paralelo ao campo de futebol com salas de aula, laboratórios, garagem, ambulatório, capela, área de escritórios e o “Anfiteatro Padre João Baldan”, além da reforma das novas secretarias da escola e faculdade.

P. José Ailton Trindade
Colégio Salesiano São José – Sorocaba - SP

Embora nunca tenhamos trabalhado na mesma comunidade, guardo do Ir. Celestino Nart algumas lembranças. Tive oportunidade de conviver brevemente com ele durante três períodos de férias. Um desses períodos coincidiu com a semana vocacional preparatória da ordenação presbiteral do Padre Ronaldo Zacharias. Para comigo o Ir. Celestino sempre se mostrou muito acolhedor e fraterno. Como ecônomo era muito zeloso no cuidado das casas por onde passou: atenção à limpeza, bom gosto em relação aos jardins, manutenção geral dos ambientes levada sempre com esmero e responsabilidade; homem do trabalho e com tino empreendedor, acompanhou várias construções e ampliações em nossas obras da inspetoria; como religioso, era fiel às práticas comunitárias, especialmente aos momentos de oração e refeições; grande devoto de Maria Auxiliadora, era comum vê-lo com o terço na mão, bem como extremamente atento à participação diária da eucaristia. Mais no final de seus anos, já com as marcas de uma saúde debilitada, ainda assim encontrava gosto e tempo para pequenos gestos de atenção para com a comunidade religiosa: eu mesmo, várias vezes, comi queijos e pastéis feitos com a massa que o Ir. Celestino comprava semanalmente na feira que ficava próxima à casa salesiana. Que o Ir. Celestino descanse na plenitude da paz do Senhor, mergulhado agora no mar imenso do amor infinito do Pai.

P. Edson Donizetti Castilho

DADOS PARA O NECROLÓGIO

IR. CELESTINO NART

* Blumenau, 29 de março de 1921.

† São Paulo, 10 de junho de 2013.

92 anos de idade.

71 de profissão religiosa

Está sepultado no jazigo dos Salesianos no Cemitério do SS. Redentor em São Paulo.

